

BANCO DO BRASIL I

Trabalho ao sábado não é “preocupação com o social”

A Superintendência Regional do Banco do Brasil tentou, mais uma vez, desrespeitar a legislação e implantar o trabalho bancário aos sábados, na instituição. Sob a alegação da necessidade de encaminhar tarefas referentes aos contratos de crédito rural, a referida chefia convocou em torno de 50 funcionários para cumprirem jornada de trabalho no sábado (15). A notícia, que chegou ao Sindicato através de uma denúncia e não por um comunicado oficial do banco (o que seria o normal) foi de pronto levada ao conhecimento da DRT, sob a forma de uma denúncia.

BANCO DO BRASIL II

Audiência termina sem acordo

Inicialmente, a coordenadora da DRT relatou a sua surpresa em receber mais uma denúncia contra o BB em um curto espaço de tempo e pelo mesmo motivo.

Ainda em sua fala ela lembrou a todos os presentes que “**não existe trabalho bancário aos sábados**” e a legislação não fala em acordo para a realização do mesmo. Salientou também que quando existe uma grande necessidade, motivada por uma ação nacional de um banco, o trabalho ao sábado é “tolerado” desde que devidamente acordado com a entidade sindical com a antecedência mínima de 72 horas e devidamente registrado, via sistema, junto ao Ministério do Trabalho.

O banco, através de seus representantes, apresentou como motivo para a convocação a necessidade de atualizar procedimentos referentes ao crédito rural que abrangem 10.000 famílias.

Os mesmos ainda destacaram que a referida demanda surgiu do prazo exíguo para a execução do referido trabalho e da

De posse da mesma, a chefe da fiscalização do referido órgão, entrou em contato com o banco, fato que acabou gerando uma audiência de mediação entre o mesmo e o Sindicato, objetivando um acordo que solucionasse o impasse criado.

A reunião aconteceu na sexta-feira (14), a partir das 10h, na sede da DRT, em Passo Fundo. O SEEB esteve representado pelos diretores Nelson Fazenda, André Madruga, Setembrino Dal Bosco e Julio Montenegro. Pelo BB, foram à reunião o Superintendente Marco Sanches e Renato Moura e Altemir Bohrer, ambos advogados do NUJUR.

“preocupação com a questão social” que o BB tem.

Os sindicalistas foram unânimes em responder que não fariam acordo com o BB, cumprindo o que determina a legislação e, principalmente, por respeito à categoria e à Convenção Coletiva de Trabalho dos Bancários, da qual o BB é signatário.

Destacaram ainda que a culpa pela demanda excessiva de trabalho e a “questão social” não é dos trabalhadores do BB.

S e g u r a n ç a : Se, hipoteticamente, alguns gerentes trabalhassem no sábado, sem segurança e se, infelizmente, lhes acontecesse algo, **quem seria o responsável?**

O trabalho aos sábados significa retirar direitos dos bancários e deve ser evitado de todas as formas.

Desta forma, a reunião terminou sem acordo e com o compromisso do Banco do Brasil de informar à DRT e ao Sindicato qual seria a sua postura, coisa que o banco não fez até às 18h da sexta-feira(14).

BANCO DO BRASIL III

A verdadeira “questão social”

Para início de conversa, é preciso lembrar que as negociações específicas do BB não avançaram em nada desde o fim da Campanha Salarial 2012 e tudo o que o banco tem feito é dizer não às reivindicações de seus trabalhadores. Lembramos ainda que o BB possui um grande cadastro de reserva, com pessoas aprovadas em concurso público e aptas a serem contratadas para diminuir o déficit de funcionários das agências.

O banco também se comprometeu a implantar a partir de janeiro de 2013 um novo plano de cargos com funções comissionadas de 6h e até o momento não se dispôs a se reunir com a representação dos funcionários para expor o plano.

Assinou também um documento através do qual promete combater o assédio moral em suas agências, mas não deu nenhum passo neste sentido. Por isso, o Sindicato reafirmou na reunião a sua posição intransigente na defesa do trabalhador bancário e de seus direitos.

Exigimos que o Banco do Brasil contrate mais trabalhadores, acabe com a pressão sobre os seus funcionários, combata o assédio em todas as suas formas e avance nas negociações das cláusulas específicas oriundas da Campanha Salarial. Os trabalhadores não podem arcar com as consequências de atos que não praticaram.

Só assim acreditaremos em “preocupação com o social”. O resto, é discurso vazio e só contribui para deixar o BB como um banco muito longe de ser “bom prá todos”!

PIADINHA

- Mamãe... papai... estou grávida!
- Como?! - pergunta o pai.
- E quem é o pai?
- Eu sei lá! Vocês nunca me deixaram namorar firme com ninguém!